

ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE - UNIPACE

EMPODERAMENTO FEMININO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL: Impacto da Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá - FEMET

Ana Cleta Caracas Saboia¹

Prof. Dr. Albano Oliveira Nunes²

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre o empoderamento feminino e o desenvolvimento econômico local, com foco na Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá (FEMET), no estado do Ceará. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos sobre políticas públicas, desenvolvimento local e equidade de gênero, adotando, como procedimentos metodológicos, o estudo de caso, a análise documental e a realização de entrevistas com participantes e gestores envolvidos na feira. O estudo busca compreender de que modo a FEMET contribui para o fortalecimento do protagonismo das mulheres no setor produtivo, bem como para a articulação entre Estado, sociedade civil e setor privado, no contexto de práticas de governança democrática. Os resultados apontam que, além de promover a inclusão e a autonomia econômica das empreendedoras, a feira favorece o desenvolvimento de redes de cooperação e reforça a capacidade de governabilidade local. Destaca-se, ainda, o papel da resiliência das participantes, expressa na habilidade de adaptação e superação de desafios, como elemento essencial para a sustentabilidade social e econômica da iniciativa. Conclui-se que políticas públicas sensíveis às questões de gênero são fundamentais para a consolidação de um desenvolvimento territorial mais equitativo, participativo e resiliente, fortalecendo o protagonismo feminino e ampliando as oportunidades de geração de renda no âmbito local.

Palavras-chave: políticas públicas; empoderamento feminino; desenvolvimento econômico local, resiliência.

¹ Ana Cleta Caracas Saboia; Pós-graduada em Educação Ambiental (URCA/ 2007); caracasanaclata@gmail.com.

² Albano Oliveira Nunes; Doutor em Engenharia de Teleinformática (UFC/2015); albanooliveiranunes@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as mulheres têm enfrentado diferentes formas de opressão social. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se uma significativa conquista de espaços nos ambientes corporativos e no mercado de trabalho. Esse avanço decorre, em grande parte, do movimento de empoderamento feminino, que, segundo Assis (2016), consiste no reconhecimento da própria capacidade por parte das mulheres, possibilitando que lutem por transformações sociais. O empoderamento busca promover mudanças estruturais voltadas à igualdade de direitos, eliminando privilégios que sustentam discriminações e desigualdades (FIA, 2018).

Uma das principais reivindicações relacionadas ao empoderamento feminino são condições igualitárias no mercado de trabalho. Nesse sentido, o empoderamento contribui para que as mulheres tenham o direito de participar ativamente de todos os tipos de ações, sejam elas em decisões sociais, culturais, empresariais ou mesmo pessoais. (Cohen, 2009), abrindo portas para o empreendedorismo.

Visando ao fortalecimento do empreendedorismo, Hisrich & Peters (2002) defendem que ele se caracteriza pela capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza, assumindo os riscos envolvidos. Neste sentido, o empreendedorismo apresenta dimensões socioeconômicas e políticas, estimulando mulheres a criarem e desenvolverem micro e pequenos negócios capazes de levá-las à realização pessoal e profissional.

No Município de Tauá, em 2021, foi criada a Feira da Mulher Empreendedora (FEMET), um projeto inovador que aquece a economia local, gera renda para as mulheres e contribui para o fortalecimento econômico das famílias. Diante desse cenário, surge a seguinte questão-problema: quais são os efeitos da Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá sobre o empoderamento feminino e desenvolvimento econômico local?

Este artigo tem como objetivo geral analisar os efeitos da FEMET no Município de Tauá, considerando seus reflexos no empoderamento feminino e no desenvolvimento econômico local. Como objetivos específicos, busca-se: (i) avaliar os efeitos sociais e financeiros da Feira da Mulher Empreendedora enquanto política pública; (ii) compreender o papel dos pequenos negócios no contexto local; e (iii) analisar de que forma o empoderamento feminino contribui para o desenvolvimento

econômico do município.

Pretende-se, ainda, neste estudo, fornecer um guia para que outros municípios conheçam a Feira da Mulher Empreendedora e possam implantar políticas públicas semelhantes, promovendo desenvolvimento econômico e social com base na valorização da mulher empreendedora.

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza mista, combinando abordagens qualitativa e quantitativa. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e conceitual. Em seguida, desenvolveu-se um estudo de caso sobre a FEMET, com análise de aspectos sociais, econômicos e locais, complementada pela aplicação de questionários junto às beneficiárias da política pública, a fim de identificar benefícios e desafios enfrentados.

Este artigo está estruturado em seis seções, além desta introdução. A primeira aborda aspectos relevantes sobre empreendedorismo; a segunda discute o empoderamento feminino e o mercado de trabalho; a terceira trata da importância da governança e da governabilidade na implementação de políticas públicas voltadas às mulheres; a quarta apresenta as dimensões econômica e social da Feira da Mulher Empreendedora; a quinta reúne os resultados obtidos na pesquisa de campo; e, por fim, a sexta seção traz as considerações finais e as principais conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo, Empoderamento feminino e mercado de trabalho

O Empreendedorismo apresenta dimensões socioeconômicas e políticas, e sua origem está atrelada à Revolução Industrial, com objetivo de atender às demandas da época.

No Brasil, o empreendedorismo começou a ganhar força e reconhecimento a partir da década de 1990, em decorrência das transformações na forma de trabalho e, em especial, do processo de desindustrialização, marcada pelo “massivo desemprego aberto, acompanhado da ampliação da subutilização da força de trabalho e da generalização da precarização nas ocupações” (Azevedo, 2021, p.41).

Empreender, conforme defendem Hisrich & Peters (2002), caracteriza-se pela capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza, assumindo os riscos envolvidos. Dornelas (2016) complementa que o

empreendedor é aquele que se envolvem com as pessoas e com os processos, e que, em conjunto, consegue transformar novas ideias em grandes oportunidades. Tajra (2014) afirma que a pessoa empreendedora é aquela que tem atitude focada para resultados, inovações e realizações.

Com as recentes transformações sociais e econômicas, as mulheres têm conquistado um papel de destaque no universo do empreendedorismo. Os motivos que as levam a abrir seus próprios negócios estão intrinsecamente relacionados à busca por realização pessoal, às dificuldades de ascensão no ambiente corporativo tradicional, ao desejo de maior flexibilidade para conciliar trabalho e vida familiar, à preocupação com o futuro dos filhos e à necessidade de complementar a renda familiar (Moore, 1997; Vokins apud Allen & Truman, 1993; Hisrich, 1989; Still, 1998; Machado, 1999).

Segundo Pastel (apud Das, 1999, p. 70), existem três categorias de mulheres empreendedoras:

- a) empreendedoras por acaso - as que iniciam os negócios sem ter claro os objetivos ou planos, pois provavelmente derivaram de algum hobby que praticavam;
- b) empreendedoras forçadas - foram compelidas a iniciar os negócios por alguma circunstância, como dificuldades financeiras ou perda do cônjuge;
- c) empreendedoras criadoras – aquelas que criaram as empresas a partir da própria motivação e coragem.

Esses fatores contribuem para o desenvolvimento e o empoderamento das mulheres, cujo propósito está atrelado à realização de mudanças de ordem social, visando à igualdade de direitos entre todos, e à eliminação de privilégios que sustentam discriminações e desigualdades (FIA, 2018).

O empoderamento feminino nas organizações propõe-se a promover o reconhecimento das mulheres no âmbito profissional. Uma das principais lutas relacionadas ao empoderamento feminino é a conquista de condições igualitárias no mercado de trabalho. Nesse sentido, o empoderamento permite que as mulheres participem ativamente de decisões sociais, culturais, empresariais e pessoais (Cohen, 2009).

Segundo Cassol (2006), as mulheres geralmente apresentam traços de liderança, que são essenciais para o sucesso de um empreendimento. Além disso, a forma como interagem com colaboradores e clientes também contribui significativamente para o êxito dos negócios.

Por apresentarem características como liderança, bom relacionamento interpessoal, busca pela realização pessoal e desejo de maior flexibilidade para conciliar trabalho e vida familiar, as mulheres têm conquistado cada vez mais espaço no mercado, elevando suas taxas de sucesso e gerando valor profissional e pessoal.

Diante disso, os gestores desempenham um papel relevante na busca por incentivos econômicos e sociais voltados ao desenvolvimento de políticas públicas que fomentem o empreendedorismo e o empoderamento feminino.

2.2 Papel da governança e da governabilidade na implementação de políticas públicas

As políticas públicas surgem da necessidade de enfrentar problemas e demandas sociais, sendo resultado de decisões e processos governamentais — ou da ausência deles — que buscam intervir de forma eficaz para atender aos interesses coletivos.

Segundo Saravia (2006, p. 29), as políticas públicas são "um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos".

O conceito de políticas públicas envolve múltiplos significados, abrangendo diversas áreas nas quais o poder público pode atuar para resolver problemas sociais. Assim, sua implantação varia conforme as perspectivas de cada governo diante das demandas da população.

Para compreender como o governo responde a essas demandas e implementa políticas públicas, é essencial entender os conceitos de governabilidade e governança, bem como a forma como esses conceitos influenciam a tomada de decisão.

Segundo Santos (1997), a governabilidade refere-se às “condições sistêmicas e institucionais sob as quais se dá o exercício do poder, tais como as características do sistema político, a forma de governo, as relações entre os Poderes e o sistema de intermediação de interesses”. Diniz (1995) defende que a governabilidade representa um conjunto de atributos essenciais ao exercício do governo, sem os quais nenhum poder pode ser efetivamente exercido.

Nesse sentido, não há governabilidade sem legitimidade e apoio político. A

legitimidade, por sua vez, está diretamente ligada à capacidade da Administração Pública de responder de maneira eficaz às demandas sociais e de desenvolver objetivos comuns para equilibrar o sistema político.

Já a governança, de acordo com o Banco Mundial (1992), é “a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país, visando ao desenvolvimento”. Envolve a organização e a gestão eficiente dos recursos públicos, com propósito de implementar ações governamentais que respondam às demandas da sociedade e aos objetivos do Estado.

A governança está relacionada às competências técnicas, financeiras e gerenciais dos agentes e servidores públicos.

Pode-se afirmar, portanto, que governança é a capacidade de implementar políticas públicas com eficiência, enquanto governabilidade refere-se à capacidade política de governar com apoio social e institucional, transformando demandas em ações efetivas.

Implantar uma política pública exige que o governo compreenda profundamente o contexto social, os atores envolvidos e a dinâmica política.

Para formulação e implementação de políticas públicas dessa natureza, conforme aponta Bichir (2016), os desafios são essencialmente políticos - e não apenas técnicos ou de gestão - e devem ser considerados na “construção de horizontes comuns de atuação entre distintos setores do governo, seja no nível federal, seja no nível municipal, a partir da interação de atores e comunidades de políticas com diferentes interesses, visões e perspectivas” (Bichir, 2016).

A implementação de políticas públicas voltadas ao empoderamento feminino visa garantir direitos fundamentais, promover a participação política e econômica da mulher no mercado, assegurar o acesso à educação, à saúde, combater a violência e a discriminação, bem como garantir maior liberdade e autonomia às mulheres. Para isso, exige-se um alto grau de coordenação do Estado, com gestores tecnicamente capacitados e com habilidade política para manter a governança ativa e a governabilidade estável.

2.3 As dimensões da Feira da Mulher Empreendedora

A Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá (FEMET) foi criada por iniciativa da Prefeitura Municipal de Tauá, por meio da Secretaria de Políticas e Projetos da Mulher e Família (SPPMF), não havendo, até a presente data, ato

normativo que institua ou regulamente essa política pública, o que representa um desafio diante de futuras mudanças de governo.

Sua primeira edição³ ocorreu em 31 de março de 2021, com a participação de 40 mulheres empreendedoras. Desde então, passou a ser realizada mensalmente, sempre na primeira quinta-feira de cada mês, das 17h às 23h, em espaço definido pela coordenação, geralmente no Parque da Cidade do Município (SPPMF, 2025).

Segundo esclarecimentos prestados pela Secretária de SPPMF, a consolidação da FEMET deu-se a partir de um regulamento elaborado entre as empreendedoras locais. A feira foi integrada ao Programa Tauá Delas, política municipal voltada à valorização das mulheres tauaenses, promovendo o empoderamento feminino e o desenvolvimento econômico local, com foco na geração de renda, no fortalecimento de negócios, na inclusão social e na autonomia financeira. Além disso, a FEMET constitui-se como espaço de inovação, troca de experiências e construção de redes de apoio entre mulheres.

A participação é aberta a mulheres empreendedoras do município, mediante inscrição prévia e adesão ao regulamento, não sendo cobradas taxas para exposição (SPPMF, 2025).

Atualmente, a feira encontra-se em fase de crescimento, com a participação de 355 mulheres empreendedoras cadastradas, impactando diretamente suas famílias. A SPPMF estima que mais de 300 famílias sejam beneficiadas por meio da geração de renda direta e indireta.

Conforme informações fornecidas pela Secretaria de Políticas e Projetos da Mulher e Família - responsável pela organização geral da FEMET - incluindo mobilização, estrutura física e financiamento, a ação conta com o apoio das seguintes secretarias e órgãos:

- Fundação de Desenvolvimento Econômico – articulação de parcerias e fortalecimento do ambiente de negócios;
- Secretaria de Infraestrutura, Conservação e Serviços Públicos – limpeza e adequação do espaço;
- Autarquia Municipal de Trânsito (AMT) – controle de tráfego e segurança viária;
- Núcleo de Comunicação da Prefeitura – identidade visual e divulgação

³ Informação obtida em entrevista com Apolyanna Lima Ferreira, Secretária das Políticas e Projetos da Mulher e Família do Município de Tauá, realizada em 05/09/2025.

institucional;

- Secretaria de Segurança Cidadã – segurança e apoio logístico.

Esse trabalho integrado garante que a FEMET seja não apenas uma feira de exposição e vendas, mas também uma ação de política pública consolidada, articulada de forma intersetorial e voltada ao fortalecimento do empreendedorismo feminino como instrumento de desenvolvimento local.

Para estimular o empreendedorismo feminino, o Município oferece capacitações, mentorias e oficinas de qualificação dos negócios, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Ceará Credi e outras instituições de fomento. Além disso, são disponibilizadas orientações para formalização e acesso a crédito.

A FEMET realiza acompanhamento sistemático de suas edições, considerando o número de expositoras, o público visitante, a movimentação financeira e a formalização de negócios. Segundo a SPPMF, cada edição atrai cerca de 3.500 visitantes, gerando movimentação anual de R\$ 1,3 milhão e uma renda média de R\$ 820,00 por expositora a cada edição, com crescimento médio de até 40% no faturamento mensal (SPPMF, 2025).

Até setembro de 2025, foram realizadas 42 edições regulares, além de edições especiais. Na edição mais recente, participaram 170 mulheres, com rotatividade natural de expositoras, o que garante inovação e renovação a cada evento.

O maior desafio enfrentado pela FEMET é garantir sua sustentabilidade financeira, uma vez que seus custos são integralmente cobertos pelo orçamento municipal, sem apoio de incentivos dos governos estadual e federal. Além disso, destaca-se a constante necessidade de promover melhorias técnicas, estruturais e gerenciais, imperativas para o bom funcionamento e a continuidade da feira.

Mesmo diante desses desafios, a FEMET atua com foco na equidade, oferecendo oportunidades que respeitam as limitações individuais das empreendedoras e promovendo o desenvolvimento de seu potencial.

A feira conta com o apoio de rádios, blogs e demais mídias locais, o que contribui significativamente para ampliar sua visibilidade. Embora ainda não existam parcerias financeiras com a iniciativa privada, a Secretaria da Mulher vem atuando no sentido de fortalecer e expandir a rede de apoio institucional.

Outros dados fornecidos pela SPPMF que merecem destaque, pois evidenciam os efeitos positivos dessa iniciativa no Município de Tauá: 80% das participantes já

implementaram inovações em seus negócios - como melhorias nas embalagens, vendas on-line e uso de meios digitais de pagamento -; 70% ampliaram oportunidades de negócios; e 60% passaram a contratar outras mulheres em seus empreendimentos.

Dessa forma, a FEMET consolida-se como referência regional, gerando efeitos sociais ao empoderar mulheres, fomentar o empreendedorismo feminino local e transformar as relações sociais. Seus impactos econômicos incluem a geração de renda, a criação de empregos e o fortalecimento da economia local, ao impulsionar negócios e atrair investimentos para o Município. A iniciativa tem se mostrado eficaz, visto que vem sendo replicada por municípios vizinhos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, documental e quantitativa. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, sendo útil para identificar padrões, comportamentos e percepções.

O estudo tem como foco o perfil das mulheres empreendedoras e os efeitos sociais e econômicos decorrentes da participação na Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá (FEMET), incluindo as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres na busca pela realização profissional.

Além da aplicação de instrumentos quantitativos, foi realizada também observação direta *in loco*, com o intuito de aprofundar a compreensão da realidade vivenciada pelas empreendedoras participantes da FEMET.

A estruturação dos instrumentos de coleta de dados foi orientada pelos objetivos específicos da pesquisa. Para tanto, foram realizadas duas visitas de campo durante as edições da feira nos meses de agosto e setembro de 2025, ocasiões em que as empreendedoras estavam expondo seus produtos e serviços.

Os instrumentos de coleta de dados foram: um questionário aplicado às empreendedoras locais que expuseram seus produtos na FEMET e informações obtidas junto à Secretaria de Políticas e Projetos da Mulher e Família do município.

As questões apresentadas no questionário foram elaboradas pela pesquisadora, sob a supervisão do professor orientador.

Outro método adotado nesta pesquisa foi o estudo de caso, que segundo Ventura (2007, p. 385), é compreendido:

Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é geralmente organizado em

torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. É provável que questões como essas estimulem também o uso de experimentos e pesquisas históricas.

Para a apreciação dos resultados, foi adotada a análise de conteúdo temática, conforme proposta metodológica de Bardin (2011), com o objetivo de identificar os efeitos sociais, econômicos e institucionais da FEMET no município de Tauá, considerando sua atuação enquanto política pública voltada ao desenvolvimento social e econômico local e ao empoderamento feminino.

O recorte territorial da pesquisa abrange o Município de Tauá, no estado do Ceará, que possui uma população estimada em 61.223 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). A amostra da pesquisa corresponde a 10% das empreendedoras participantes da última edição da FEMET — realizada no mês de setembro de 2025 —, totalizando 17 entrevistadas entre as 170 mulheres que participaram do evento.

A escolha desse recorte justifica-se pelo fato de que a FEMET se configura como uma política pública estruturada e contínua, promovida mensalmente pela Prefeitura Municipal de Tauá, por meio da Secretaria de Políticas e Projetos da Mulher e Família, e que tem demonstrado resultados significativos no desenvolvimento econômico e social do município.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada com a amostra de empreendedoras participantes da última edição da FEMET, ocorrida em setembro de 2025. A análise integra a descrição dos dados obtidos à sua interpretação teórica, à luz dos conceitos de empoderamento feminino, desenvolvimento econômico local e políticas públicas.

4.1 Análise descritiva do perfil do grupo de empreendedoras

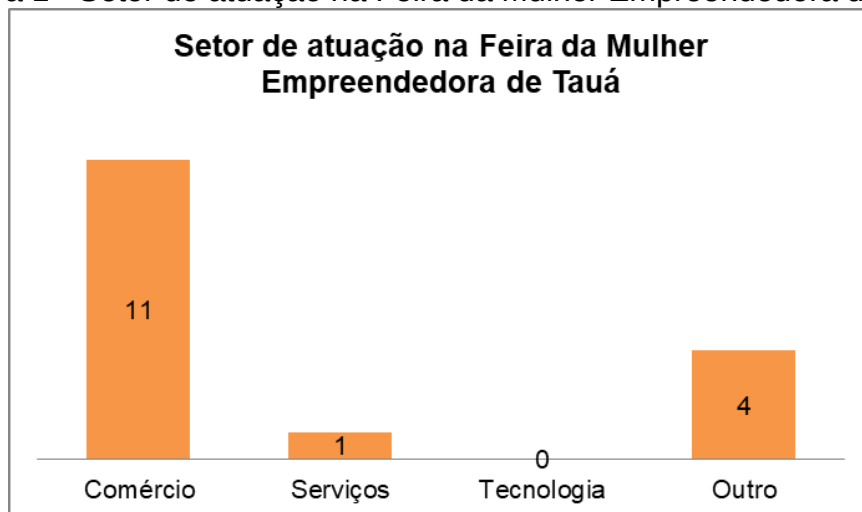
A cidade de Tauá, localizada no estado do Ceará, constitui o cenário desta pesquisa. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2022), o município possui uma população de aproximadamente 61.223 habitantes. O contexto socioeconômico local é caracterizado por uma forte concentração do mercado de trabalho nas atividades agrícolas, em programas governamentais e em cargos públicos. Esse cenário, muitas vezes, leva à necessidade de deslocamento para outros municípios

em busca de sustento para as famílias. Nesse contexto, o empreendedorismo surge como uma alternativa viável para a geração de renda e o desenvolvimento local.

A Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá (FEMET) foi criada com o objetivo de fortalecer o empreendedorismo feminino local. O evento proporciona um espaço para a comercialização de produtos e serviços diversos, com destaque para itens como crochê, bordados, artesanato em geral, gastronomia típica, bijuterias, vestuário e produtos de beleza.

A amostra desta pesquisa foi composta por dezessete empreendedoras residentes no município de Tauá, com faixa etária variando entre menos de 25 anos e acima de 45 anos. As participantes atuam em setores como comércio, serviços, tecnologia, entre outros. A Figura 1 apresenta a distribuição das expositoras da FEMET, de acordo com seus respectivos setores de atuação.

Figura 1 - Setor de atuação na Feira da Mulher Empreendedora de Tauá



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O perfil das empreendedoras de Tauá é predominantemente composto por mulheres que atuam no setor do comércio (Figura 1), o que está em consonância com o contexto socioeconômico local e com a natureza de feiras de pequeno porte, como a FEMET.

Quanto ao grau de escolaridade, observa-se que duas participantes possuem especialização, quatro têm ensino superior completo, dez possuem ensino médio e apenas uma possui o ensino fundamental. Em relação à capacitação, oito delas já participaram de cursos ou formações voltadas ao empreendedorismo mais de uma vez; cinco participaram apenas uma vez, enquanto quatro nunca participaram - dado que corrobora pesquisa recente divulgada pelo Sebrae (2022), a qual aponta que as

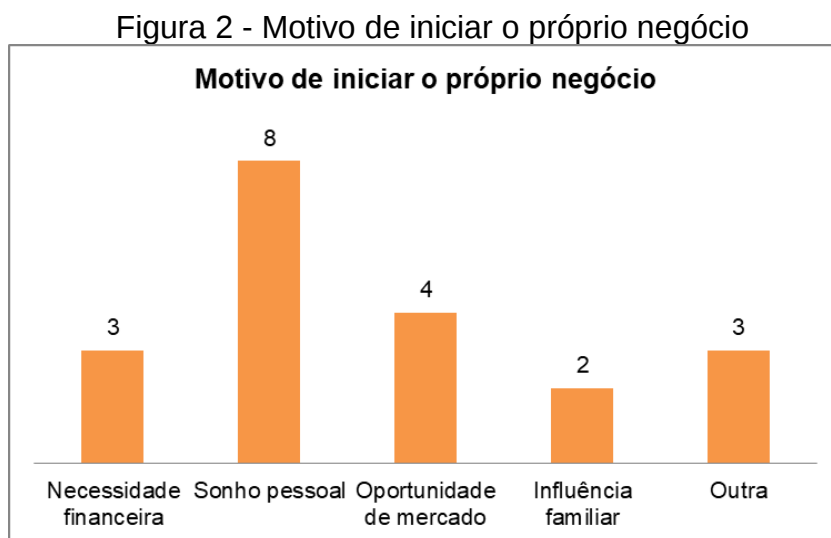
empreendedoras brasileiras alcançaram o melhor nível de escolaridade da série histórica, com aumento de 22% para 28% no grupo com nível superior e de 40% no grupo com nível médio.

Esses dados indicam que o grupo possui, em sua maioria, o capital humano necessário para absorver e aplicar conhecimentos técnicos, fator que pode contribuir significativamente para o sucesso e a sustentabilidade dos negócios.

No que se refere à formalização, seis empreendedoras atuam como empreendedoras individuais, uma é proprietária de microempresa, duas são proprietárias de pequenas empresas e oito exercem suas atividades de maneira informal.

A respeito do tempo de atuação nos negócios, quatro empreendedoras são iniciantes (com menos de um ano de atividade), três atuam entre um e três anos, e dez já estão no mercado há mais de três anos. Destaca-se que sete das entrevistadas iniciaram suas atividades empreendedoras nos últimos três anos, o que pode indicar um movimento recente de adesão ao empreendedorismo local.

Os motivos que impulsionaram essas mulheres a iniciarem seus próprios negócios, categorizados segundo Pastel (apud Das, 1999), são apresentados na Figura 2:



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A classificação de Pastel (apud Das, 1999) foi utilizada para analisar as motivações que levaram as participantes a iniciar seus próprios negócios. Constatou-se que a maioria — oito das dezessete entrevistadas — enquadra-se na categoria de “empreendedoras criadoras”, ou seja, aquelas motivadas por um sonho pessoal (Figura 2). Esse dado é particularmente relevante para a discussão sobre o

empoderamento feminino, pois indica que, mais do que uma opção imposta pela escassez de alternativas, o empreendedorismo tem sido uma escolha ativa, pautada na busca de realização pessoal e profissional. Apenas três entrevistadas afirmaram ter iniciado seu negócio por necessidade, o que reforça a ideia de que o empreendedorismo local, especialmente mediado pela FEMET, pode representar um caminho legítimo para a autonomia e o protagonismo das mulheres no setor produtivo — fato que corrobora as análises de Assis (2016) e Cohen (2009).

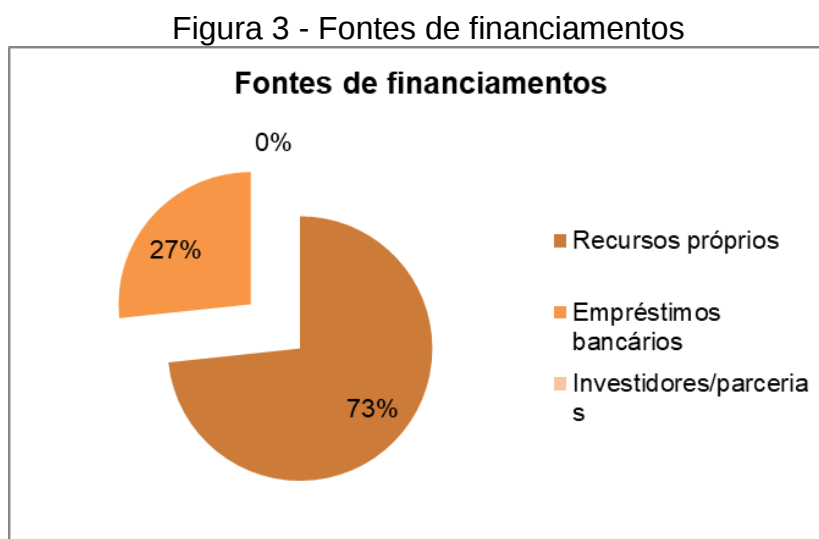
Além disso, a atividade empreendedora constitui a principal ocupação de doze participantes. Três delas conciliam o empreendedorismo com funções públicas e/ou privadas, enquanto duas exercem outras atividades além de seus negócios próprios.

Observam-se, portanto, tanto semelhanças quanto divergências no perfil das empreendedoras, nas motivações que as impulsionaram e no tempo de atuação de seus empreendimentos. Apesar dessas diferenças, há um elemento comum a todas: a luta por seus ideais, seja para suprir uma necessidade financeira, por influência familiar ou, sobretudo, pela realização de um sonho pessoal.

4.2 Acesso aos recursos

O acesso a recursos financeiros para iniciar ou expandir o negócio constitui um dos aspectos mais relevantes no contexto do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico local, tema que será abordado nesta subseção.

Nesse sentido, foi questionado como as empreendedoras obtiveram financiamento para iniciar ou expandir seus negócios. Os resultados podem ser observados na Figura 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que 73% das empreendedoras entrevistadas — o equivalente a onze participantes — utilizaram recursos próprios para iniciar suas atividades empreendedoras. Em contrapartida, 27% (quatro empreendedoras) recorreram a empréstimos bancários como forma de financiamento (Figura 3).

Essa elevada dependência de capital próprio evidencia uma falha sistêmica no acesso a crédito e investimentos voltados ao empreendedorismo feminino na região. Apesar da atuação do município na oferta de orientações e parcerias com programas como o Ceará Credi, a dificuldade em acessar capital externo persiste, reforçando a vulnerabilidade financeira dos pequenos negócios, especialmente em suas fases iniciais.

Paradoxalmente, esse cenário tem estimulado o desenvolvimento de notável resiliência e capacidade de adaptação entre as empreendedoras locais (ver Seção 4.5). Diante das limitações financeiras, elas buscam criar estratégias alternativas para garantir a sustentabilidade de seus negócios, como a diversificação dos produtos ofertados e o investimento em publicidade digital. Esse comportamento evidencia a capacidade de superar desafios e se alinha à literatura que reconhece as mulheres empreendedoras por sua autodeterminação e habilidade de liderança (Cassol, 2006).

4.3 Gestão, organização, uso de marketing e mídias sociais

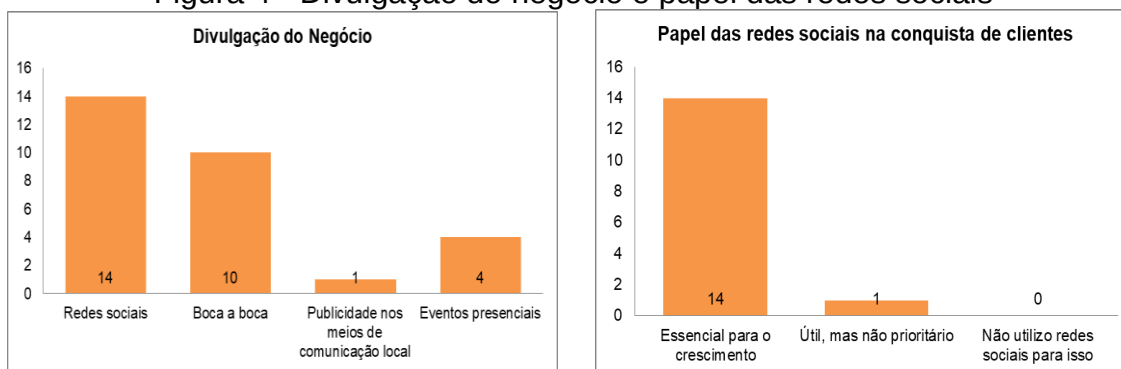
Neste ponto, observou-se como as empreendedoras gerenciam seus negócios, com destaque para a gestão de funcionários e a divulgação de produtos e serviços.

Ao serem questionadas sobre o número de pessoas que trabalham em seus empreendimentos, oito delas informaram atuar sozinhas; oito trabalham com o auxílio de funcionários, variando de 2 a 5 colaboradores; e uma relatou contar com a ajuda de 6 a 10 pessoas nas atividades de vendas do negócio.

A presença de colaboradores em parte dos negócios indica um estágio mais avançado de estruturação e ampliação da capacidade produtiva, sugerindo que algumas empreendedoras estão em ascensão, o que lhes permite delegar funções e ampliar o alcance de suas atividades.

Quanto ao uso de marketing e mídias sociais, constatou-se que a maioria utiliza mais de um meio para divulgação, sendo as redes sociais o canal de maior destaque, conforme informado pelas entrevistadas e apresentado na Figura 4:

Figura 4 - Divulgação do negócio e papel das redes sociais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por fim, a pesquisa abordou o aspecto relacionado à política pública. A FEMET é um exemplo de iniciativa intersetorial bem-sucedida, contando com o apoio de diversas secretarias, o que evidencia a capacidade de governança do Município de Tauá - ou seja, a eficiência técnica e gerencial para organizar a feira.

No entanto, a ausência de um ato normativo que a formalize como política de Estado, somada à preocupação com a mudança de governo (Seção 4.6), representa um risco à sua governabilidade (Santos, 1997; Diniz, 1995). Para garantir a sustentabilidade de uma política de empoderamento feminino com alto impacto social e econômico, o desafio institucional, conforme pontua Bichir (2016), é político: formalizar a FEMET para que ela transcenda gestões e se consolide como um patrimônio de desenvolvimento local do município.

4.4 Resiliência e adaptação

O empreendedorismo feminino tem registrado um crescimento acelerado nos últimos anos, impulsionado por diversos fatores, como a busca por autorrealização, a melhoria da condição financeira, a afinidade com determinados setores, o reconhecimento de oportunidades de mercado e a influência de familiares, conforme já abordado anteriormente. Contudo, junto ao crescimento surgem também desafios, que exigem resiliência e capacidade de adaptação por parte das empreendedoras, a fim de superar momentos de crise e obstáculos inesperados.

O estudo *“A resiliência no empreendedorismo feminino”*, de Silva et al. (2019), contribui para compreender melhor esse cenário. A pesquisa, realizada com 183 mulheres microempreendedoras individuais em cidades do Rio Grande do Norte, identificou que essas empreendedoras enfrentam diversos obstáculos, como a crise financeira nacional, alta concorrência, inadimplência de clientes e dificuldades para

conciliar demandas pessoais e familiares com as exigências do negócio. Apesar dessas adversidades, cerca de 83% das entrevistadas demonstraram um elevado nível de resiliência, indicando uma significativa capacidade de adaptação mesmo em contextos desfavoráveis.

No âmbito da FEMET, essa resiliência e capacidade de adaptação também foram confirmadas. Quando questionadas sobre como lidam com períodos de crise ou dificuldades imprevistas, a maioria das feirantes afirmou ajustar suas estratégias rapidamente, enquanto outras investem em inovação ou buscam apoio de parceiros. Esses comportamentos refletem dois aspectos observados na pesquisa: primeiro, a maior parte das entrevistadas encontra-se em fase inicial do empreendedorismo; segundo, 70% ainda não enfrentaram situações que exigissem uma reinvenção completa do negócio.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras para participarem da FEMET, foram identificados alguns obstáculos relevantes: falta de capital inicial para abrir o negócio, elevado número de concorrentes, desafios logísticos na comercialização e baixa aceitação dos produtos.

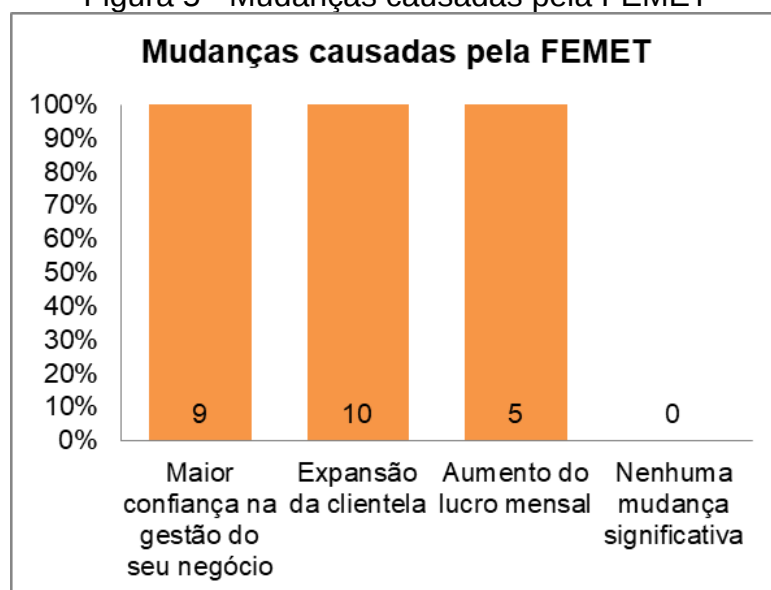
Outro ponto de destaque é a geração de renda, que aparece como um dos fatores mais determinantes para a manutenção e o crescimento dos empreendimentos. Nesse sentido, foi questionado quais tipos de apoio ajudariam as expositoras a melhorar sua renda. As respostas foram as seguintes: quatro entrevistadas apontaram a capacitação em gestão financeira; oito destacaram a ajuda na divulgação e no marketing; três acreditam que o acesso facilitado ao crédito seria fundamental; e seis mencionaram o apoio por meio de parcerias públicas e privadas.

Além disso, as próprias feirantes desenvolvem estratégias para aumentar as vendas, sendo as mais recorrentes: a diversificação de produtos, atendimento personalizado ao cliente, realização de promoções e descontos especiais, e investimento em publicidade digital.

É possível observar que, ao adotarem práticas de marketing digital e fortalecimento da marca pessoal, essas mulheres estão se inserindo em um processo de modernização do comércio local, o que amplia suas possibilidades de visibilidade e competitividade.

No contexto dos efeitos da feira, observam-se mudanças significativas no cenário social e econômico, como ilustra a Figura 5:

Figura 5 - Mudanças causadas pela FEMET



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com a participação na FEMET, as mulheres empreendedoras de Tauá adquiriram maior confiança na gestão de seus negócios, ampliaram sua clientela e observaram um aumento no lucro mensal. Esses resultados são fruto da implementação de uma gestão financeira mais eficiente, aliada a um planejamento estratégico estruturado — conquistas viabilizadas tanto pela intersectorialidade das secretarias envolvidas, quanto pelo empenho das feirantes no desenvolvimento e condução de seus empreendimentos.

As demandas por apoio, com destaque para divulgação, marketing e parcerias públicas e privadas, reforçam a necessidade de que a política pública municipal não se restrinja à organização do espaço da Feira, mas ofereça mecanismos de suporte que vão além das capacitações básicas, abordando também as barreiras sistêmicas de capital e de mercado.

A resiliência das empreendedoras tauaenses se confirma pela capacidade demonstrada de ajustar rapidamente suas estratégias durante períodos de crise (conforme observado na Seção 4.5). Essa adaptabilidade, entretanto, é constantemente testada por dificuldades estruturais, como a falta de capital inicial e os desafios relacionados à logística de vendas.

O impacto final da FEMET, traduzido no fortalecimento da confiança na gestão dos negócios e na expansão da base de clientes (Figura 5), demonstra que a intersectorialidade das secretarias municipais constitui uma estratégia eficaz para a promoção de mudanças sociais e econômicas concretas, contribuindo

significativamente para o avanço do empreendedorismo feminino no município de Tauá. Além disso, a intersetorialidade permite maior adaptação e desempenho na coordenação entre diversos órgãos, reduzindo a burocracia na implantação de políticas públicas.

Assim, a resiliência mostra-se característica essencial para que as empreendedoras enfrentem e superem condições adversas. Por meio da adaptação a novos cenários, da adoção de comportamentos estratégicos e do desenvolvimento contínuo de habilidades, elas conseguem manter seus negócios ativos mesmo diante de desafios. Esse processo foi evidenciado tanto nas experiências relatadas pelas participantes da FEMET quanto nos dados da pesquisa, reforçando o papel fundamental da resiliência no fortalecimento do empreendedorismo feminino em Tauá.

4.5 Perspectivas de crescimento

Ao serem questionadas sobre as perspectivas de crescimento e os planos futuros para seus empreendimentos, a maioria das empreendedoras respondeu que pretende expandir o negócio. Uma parcela menor tem como objetivo consolidar-se no mercado atual, enquanto outras manifestaram o desejo de diversificar seus produtos ou serviços.

É importante destacar que, no contexto do apoio do governo local à continuidade dessa política pública voltada à promoção da participação social e econômica da mulher, torna-se essencial a presença de boa governança e efetiva governabilidade. Isso porque uma possível mudança de gestão nos próximos anos exigirá não apenas capacidade técnica e administrativa, mas também comprometimento político para garantir a manutenção e o fortalecimento da FEMET.

Além disso, um dos principais desafios enfrentados por mulheres que desejam empreender é saber por onde e como começar. Diante dessa realidade, perguntou-se às expositoras quais dicas elas dariam a outras mulheres que desejam iniciar um negócio e comercializar seus produtos ou serviços. As respostas destacaram a importância de realizar um estudo de mercado prévio, para compreender as necessidades locais, bem como a necessidade de um bom planejamento financeiro. Também foi ressaltado o valor de buscar apoio, construir redes de contato e estabelecer parcerias como fatores fundamentais para que o negócio prospere.

4.6 Efeitos da feira da mulher empreendedora de Tauá

No que se refere aos efeitos da Feira da Mulher Empreendedora de Tauá (FEMET) sobre o crescimento dos negócios, os dados coletados indicam percepções positivas por parte das participantes. Cinco empreendedoras afirmaram que a feira contribuiu diretamente para a expansão de seus empreendimentos, enquanto treze destacaram o papel da FEMET na divulgação e visibilidade de seus produtos e serviços. Nove participantes também relataram um aumento da clientela após sua participação no evento. É importante salientar que nenhuma das entrevistadas declarou que a feira não teve impacto sobre seu negócio.

Diante desses resultados, é possível inferir que a FEMET tem gerado impactos significativos no fortalecimento e no desenvolvimento dos negócios femininos locais, especialmente ao proporcionar maior visibilidade, fomentar redes de contato e atrair novos consumidores. Além disso, a feira configura-se como uma estratégia que contribui, de forma direta e indireta, para o desenvolvimento econômico local.

Outro ponto de destaque é o papel da FEMET como impulsionadora da geração de renda familiar, uma vez que diversos fatores têm motivado as mulheres tauaenses a buscar no empreendedorismo uma alternativa ou complemento de renda. Esses motivos estão sistematizados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1- Efeitos da FEMET na geração de renda familiar

Qual é o principal impacto da FEMET na geração da sua renda familiar?	Quant.
A renda da família aumentou com a venda dos produtos	5
Passou a depender menos de ajuda do governo	0
Independência financeira, oportunidades de negócios e desenvolvimento de habilidades	5
Complementação de renda	10

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os efeitos da Feira da Mulher Empreendedora de Tauá (FEMET) revelam que o evento vai além da função de um simples ponto de venda, atuando como um verdadeiro agente catalisador do desenvolvimento econômico local. Em relação ao crescimento dos negócios, o impacto da FEMET foi unânime entre as participantes, com destaque para sua contribuição na divulgação e na visibilidade das iniciativas empreendedora, bem como para o aumento da clientela. A criação de um canal de mercado estruturado, como a feira, mostra-se fundamental para o fortalecimento de pequenos negócios e para a promoção de um ciclo virtuoso de crescimento no município.

No que diz respeito à renda familiar (Tabela 1), observa-se que esse aspecto constitui um dos pilares centrais na discussão sobre o empoderamento econômico feminino. O principal benefício relatado pelas empreendedoras foi a complementação da renda familiar (dez respostas). De forma ainda mais significativa, cinco mulheres destacaram que a participação na FEMET proporcionou independência financeira, geração de novas oportunidades de negócio e desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Esses resultados validam a FEMET como uma política pública eficaz de promoção do empoderamento feminino, em consonância com a perspectiva defendida pela Fundação Instituto de Administração (FIA, (2018). Um dado particularmente expressivo é o fato de que 60% das participantes passaram a contratar outras mulheres em seus empreendimentos, o que evidencia o efeito multiplicador da autonomia feminina no mercado de trabalho local.

Além dos avanços relacionados ao crescimento individual e à renda, a feira também promoveu mudanças relevantes, como o aumento da autoconfiança na gestão dos negócios (Figura 5). Esse dado reforça que políticas públicas como a FEMET contribuem para a superação de barreiras psicológicas e culturais que historicamente limitam a atuação das mulheres no empreendedorismo.

5 CONSIDERAÇÕES

O empreendedorismo feminino vem sendo cada vez mais reconhecido como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento social e econômico, configurando-se como um poderoso instrumento de empoderamento e redução de desigualdades. Políticas públicas voltadas à criação de oportunidades de mercado e ao fortalecimento institucional desses empreendimentos, demonstram elevado potencial para transformar realidades locais, promovendo não apenas a geração de renda, mas também a autonomia e o protagonismo das mulheres no setor produtivo.

Nesse contexto, iniciativas municipais que estruturam canais de comercialização e suporte, como feiras e eventos voltados ao público feminino, merecem análise aprofundada, a fim de compreender sua real eficácia enquanto instrumentos de desenvolvimento econômico e social.

O presente artigo alcançou seu objetivo ao analisar os efeitos da Feira da Mulher Empreendedora do Município de Tauá (FEMET), especialmente sob a ótica do empoderamento feminino, do desenvolvimento local e da resiliência das

participantes. Os resultados indicam que a FEMET transcende o caráter de evento comercial, consolidando-se como uma política pública eficaz e um agente de transformação social e econômica no município.

As evidências obtidas confirmam impactos positivos em duas dimensões principais. No plano do empoderamento feminino, a Feira estimula o chamado empreendedorismo de escolha, caracterizado pela predominância de "empreendedoras criadoras", além de favorecer a conquista de independência financeira, o desenvolvimento de habilidades de gestão, a autoconfiança (Figura 5) e a capacidade de resiliência - elemento fundamental para a superação de desafios e a manutenção das atividades produtivas em contextos adversos.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico local, a FEMET cumpre papel relevante ao estabelecer um canal de mercado estruturado, ampliando a base de clientes e contribuindo para a complementação da renda familiar das feirantes. A resiliência demonstrada pelas empreendedoras - expressa na diversificação de produtos, no uso estratégico das mídias sociais e na adaptação às limitações geográficas e de divulgação - evidencia o potencial de expansão do empreendedorismo local, quando há suporte institucional adequado. As perspectivas de crescimento manifestadas pela maioria das entrevistadas reforçam a importância de consolidar esse potencial por meio de políticas públicas consistentes e contínuas.

Todavia, a pesquisa também revelou desafios significativos. A forte dependência de recursos próprios para o financiamento dos negócios aponta falhas no acesso ao crédito, especialmente entre as mulheres na região. Destaca-se, ainda, a ausência de um ato normativo que formalize a FEMET como política de Estado, garantindo sua continuidade para além das gestões municipais e consolidando-a como patrimônio de desenvolvimento local. Tal medida é essencial para assegurar a preservação dos avanços sociais e econômicos já alcançados.

O estudo apresenta valiosas implicações práticas e teóricas, ao demonstrar que políticas públicas com suporte institucional adequado, foco em nichos específicos e atenção à resiliência das empreendedoras possuem potencial para promover um desenvolvimento local mais justo, inclusivo e sustentável.

Para a consolidação e expansão da FEMET, sugerem-se as seguintes ações prioritárias: **Garantia institucional - formalizar legalmente a FEMET como política de Estado, assegurando sua permanência e protegendo os ganhos sociais e econômicos já alcançados; Estratégias de financiamento e suporte -**

implementar linhas de microcrédito específicas para mulheres e promover parcerias público-privadas que contemplem ações de divulgação, marketing e superação das barreiras de capital e visibilidade.

Conclui-se que a FEMET constitui um modelo eficaz de política pública local, em que a resiliência das empreendedoras assume papel central para a sustentabilidade social e econômica da iniciativa. Futuras pesquisas podem aprofundar a análise da relação causal entre a participação na feira e a formalização dos negócios ou, ainda, comparar o modelo do município de Tauá com outras experiências de desenvolvimento local no Ceará.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS – ASN RONDÔNIA. **Empreendedoras são mais escolarizadas, mas têm rendimento abaixo dos homens.** 08 mar. 2023.

Disponível em: <https://ro.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/empreendedoras-sao-mais-escolarizadas-mas-tem-rendimento-abaixo-dos-homens/>. Acesso em: 16 out. 2025.

ASSIS, Sandra. **O processo de expansão do papel feminino no mercado de trabalho, com ênfase em liderança no Brasil.** 2016. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10479/1/Sandra%20Assis%20-%20O%20Processo%20de%20Expans%C3%A3o%20do%20Papel%20Feminino%20no%20Mercado%20de%20Trabalho%20com%20Enfase%20em%20Lideran%C3%A7a%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

AZEVEDO, J. R. A. de et al. **Empreendedorismo ou precarização: o perfil das mulheres empreendedoras no Brasil.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

BICHIR, R. Novas agendas, novos desafios: reflexões sobre as relações entre transferência de renda e assistência social no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 104, p. 119-138, mar. 2016.

CASSOL, N. K. **A produção científica na área de empreendedorismo feminino: análise dos estudos indexados na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI).** 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

COHEN, M. **Como escalar montanhas de salto alto? Exercendo o poder feminino.** São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

DAS, M. Women entrepreneurs from southern India: an exploratory study. **The Journal of Entrepreneurship**, New Delhi, v. 8, n. 2, p. 147-163, 1999.

DINIZ, E. Governabilidade, democracia e reforma do Estado: os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 385-415, 1995.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PICGNfZazF&sig=lfhJQ2VQON3DR127EH7CVaLaLQ#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false)

[BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PICGNfZazF&sig=lfhJQ2VQON3DR127EH7CVaLaLQ#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PICGNfZazF&sig=lfhJQ2VQON3DR127EH7CVaLaLQ#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false). Acesso em: 31 ago. 2025.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA). **Empoderamento: o que é, origens e mercado de trabalho**. 2018. Disponível em:

<https://fia.com.br/blog/empoderamento/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GOMES, A. F. SANTANA, W. G. P. ARAÚJO, U. P. MARTINS, C. M. F. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 16, n. 51, p. 319-342, set. 2014. DOI: 10.7819/rbgn.v16i51.1508. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgn/a/b7pGYz8sKCcCFGWd8B4SrSB/>. Acesso em: 20 out. 2025.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Entrepreneurship**. 5. ed. Boston: McGraw-Hill/Irwin, 2002.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades e Estados: Ceará**. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce. Acesso em: 03 ago. 2025.

MOORE, D. P.; BUTTNER, E. H. **Women Entrepreneurs**. London: Sage Publications, 1997.

MOORE, D. P.; BUTTNER, H. Women's organizational exodus to entrepreneurship: selfreported motivations and correlates with success. **Journal of Small Business Management**, v. 35, n. 1, p. 34-47, jan. 1997.

SANTOS, M. H. de C. Governabilidade, governança e democracia: criação da capacidade governativa e relações executivo-legislativo no Brasil pós-constituente. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 301-337, 1997.

SARAVIA, E. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org.). **Políticas públicas: coletânea**. Brasília: ENAP, 2006. v. 1, p. 21–42.

SILVA, P. M. M. da; EL-AOUAR, W. A. SILVA, A. W. P. da; CASTRO, A. B. C. de. SOUSA, J. C. de. *A resiliência no empreendedorismo feminino*. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 13, n. 34, p. 3485-3507, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/2346>. Acesso em: 14 out. 2025.

TAJRA, S. F. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

TCU (Tribunal de Contas da União). **Referencial Básico de Governança Organizacional para organizações públicas e outros entes jurisdicionados ao TCU**. 3. ed. Brasília: TCU, 2020.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383–386, set./out. 2007.